



A Suprema Corte apoiou a administração Biden em uma lei que pode proibir o TikTok nos próximos dias. Numa decisão unânime, o tribunal manteve a lei, escrevendo num parecer não assinado que “a escala e a susceptibilidade do TikTok ao controlo de adversários estrangeiros, juntamente com as vastas faixas de [dados](#) sensíveis que a plataforma recolhe, justificam um tratamento diferenciado para abordar as preocupações de segurança nacional do Governo”. “

A decisão marca o fim dos muitos desafios legais do TikTok a uma lei, aprovada na primavera passada, que exige que a ByteDance venda o TikTok ou enfrente uma proibição nos Estados Unidos. Isso ocorre em meio a tensões crescentes entre os EUA e a China, e poucos dias depois de a administração Biden ter agido para restringir a exportação de GPUs usadas para aplicações de IA.

Em um comunicado, a TikTok disse que “a menos que a administração Biden... forneça uma declaração definitiva para satisfazer os provedores de serviços mais críticos, garantindo a não aplicação” imediatamente, infelizmente será forçada a fechar em 19 de janeiro. Tanto pela Casa Branca de Biden quanto pelo Departamento de Justiça não conseguiram fornecer a clareza e garantia necessárias aos provedores de serviços que são essenciais para manter a disponibilidade do TikTok para mais de 170 milhões de americanos”, afirmou.

Funcionários da Casa Branca disseram na quinta-feira que a administração Biden não aplicaria a proibição no último dia de mandato do presidente Joe Biden. O novo presidente Donald Trump, que tomará posse um dia após a entrada em vigor da proibição, sugeriu que deseja “salvar” o aplicativo. Isso causou algumas especulações de que ele poderia instruir o Departamento de Justiça a não fazer cumprir a lei ou encontrar algum outro acordo que permitiria que o aplicativo permanecesse acessível.

“A decisão do Supremo Tribunal era esperada e todos devem respeitá-la”, escreveu Trump numa publicação no Truth Social. “Minha decisão sobre o TikTok será tomada em um futuro não muito distante, mas preciso de tempo para revisar a situação.” Ele também disse que discutiu o TikTok com o chinês Xi Jinping na sexta-feira, mas não forneceu detalhes. No início da semana, *O Washington Post* informou que Trump estava considerando uma ordem executiva que daria ao TikTok “60 ou 90 dias” adicionais para cumprir a lei. Espera-se que o CEO da TikTok, Shou Chew, compareça à posse de Trump, onde se sentará ao lado de Mark Zuckerberg, Jeff Bezos e Elon Musk.

Em uma breve declaração compartilhada no TikTok, Chew agradeceu a Trump, mas não disse se o aplicativo seria desativado neste fim de semana, quando a proibição entrar em vigor. “Quero agradecer ao presidente Trump pelo seu compromisso em trabalhar connosco para encontrar uma solução que mantenha o TikTok disponível nos Estados Unidos”, disse ele. “Esta é uma posição forte a favor da Primeira Emenda e contra a censura arbitrária.” Representantes do TikTok, Google, Apple e Oracle (que hospeda os dados do TikTok nos EUA) não responderam às perguntas sobre seus planos para cumprir a lei.



Em opinião concordante, o juiz Neil Gorsuch reconheceu a incerteza em torno do futuro do TikTok. “Mesmo o que pode acontecer com o TikTok permanece obscuro”, escreveu ele. “Tudo o que posso dizer é que, neste momento e sob estas restrições, o problema parece real e a resposta a ele não é inconstitucional”.

Grupos de liberdade de expressão denunciaram a lei e a decisão do Supremo Tribunal de apoiá-la. “A decisão da Suprema Corte é incrivelmente decepcionante, permitindo que o governo feche toda uma plataforma e os direitos de liberdade de expressão de tantos com base no fomento do medo e na especulação”, disse Patrick Toomey, vice-diretor do Projeto de Segurança Nacional da ACLU, em um comunicado. . “Ao recusar bloquear esta proibição, o Supremo Tribunal está a dar ao poder executivo um poder sem precedentes para silenciar discursos que não lhe agradam, aumentando o perigo de que invocações abrangentes de ‘segurança nacional’ superem os nossos direitos constitucionais.”

A Electronic Frontier Foundation, um grupo de direitos digitais, disse em comunicado que “a proibição ou venda forçada de um aplicativo de mídia social não fará praticamente nada para proteger a [privacidade](#) dos dados dos americanos - apenas uma legislação abrangente sobre privacidade do consumidor pode atingir esse objetivo”.

Os usuários do TikTok também se opuseram veementemente à proibição. Antes de a lei ser aprovada, legiões de fãs telefonaram para os escritórios dos seus representantes no Congresso, instando-os a não apoiarem o projeto. A medida pode ter tido consequências indesejadas, já que alguns membros do Congresso acusaram o TikTok, que incentivou os usuários a fazer ligações, de “interferir no processo legislativo”. Mais recentemente, os fãs do TikTok colocaram uma série de [aplicativos](#) até então desconhecidos, incluindo um aplicativo de mídia social chinês conhecido como “RedNote” ou Xiaohongshu, no topo das lojas de aplicativos enquanto procuravam alternativas.

**Atualização, 17 de janeiro de 2025, 9h45, horário do Pacífico:** Esta postagem foi atualizada para adicionar detalhes de uma declaração feita por Shou Chew.

**Atualização, 17 de janeiro de 2025, 22h ET:** Adicionada declaração do TikTok.